XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2022: ABORDAGEM EDITORIAL DA CAMPANHA ELEITORAL DE BOLSONARO E LULA PELO ESTADÃO

Gabrieli Mendes de Almeida (BIC/BIC/UEPG) mendesgabrielli99@gmail.com, Hebe Maria Gonçalves de Oliveira (Orientadora), hebegoncalves@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação

Palavras-Chave: *jornalismo, editoriais, enquadramento, Estadão, eleições 2022*

Resumo

Este artigo apresenta resultado da pesquisa que consistiu em identificar o enquadramento editorial do jornal *O Estado de S.Paulo (Estadão)* em relação aos candidatos polarizados na disputa eleitoral 2022 à Presidência da República. A pesquisa teve como fundamentação teórica a teoria do enquadramento (GRADIN, 2016) e concentrou-se no acompanhamento dos editoriais publicados no período da campanha.

Introdução

Os editoriais são um espaço importante dos veículos de comunicação, em que a empresa manifesta as próprias opiniões.(MARQUES, MONT'ALVERNE, 2015). A pesquisa tentou identificar como o *Estadão,* um dos mais conglomerados de mídia no Brasil, se posicionou na disputa eleitoral para Presidência da República, a fim de orientar uma opinião pública. A coleta de dados se concentrou no período de 1º de julho (mês da definição das candidaturas) a 30 de outubro (votação do 2º turno).

Materiais e Métodos

O Estadão publica diariamente dois editoriais no caderno de Política. A coleta de dados consistiu na leitura diária dos editoriais e a seleção das peças jornalísticas que faziam referência ao então presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), na disputa à reeleição, e ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), concorrente ao um possível terceiro mandato. Do total de 246 editoriais publicados pelo *Estadão* no período da coleta de dados, 117 (47,56%) fizeram referência a Bolsonaro e 13 (5,28%) a Lula. Em cada mês, Bolsonaro foi referência em 32 editoriais em julho; 32 editoriais em agosto; 25, em setembro; e 28, em outubro. Já Lula aparece como referência em um editorial em julho; dois editoriais em agosto; três editoriais em setembro; e sete, em outubro. A pesquisa identificou também que entre os 117 editoriais com referência a Bolsonaro, 112 (95,7%) foram abordagens negativas ao então presidente, cinco (4,27%) neutras e nenhuma positiva. Já Lula foi referência em 13 (7,69%) editoriais nos quatro meses da coleta de dados, sendo 10 (76,9%) abordagens negativas; duas (15,38%) neutras; e uma positiva em setembro.

Resultados e Discussão

A pesquisa possibilitou também a análise qualitativa, que consistiu em verificar os enquadramentos. Para isso, foram criadas 27 categorias, resultado do agrupamento dos temas identificados nos editoriais. As categorias com maior número de editoriais foram 1) Reeleição de Bolsonaro e uso da máquina pública; 2) Disputa eleitoral; 3) Escalada golpista nas eleições; 4) Relação de Bolsonaro com o Congresso; 5) Contas públicas; 6) Ataques às Instituições; e Pró-armamento e violência nas eleições. Para fins de exemplo neste artigo, para a primeira categoria, foram identificados os seguintes enquadramentos: "Bolsonaro adotou uma atitude de conivência com as suspeitas de crime." (1/07); e "Bolsonaro envergonha o País" (8/9); e "Há um presidente da República deturpando profundamente a lei e a máquina pública" (15/10). Para a segunda categoria listada acima, apresentam os seguintes enquadramentos: "o golpismo de Bolsonaro não é força, e sim fraqueza" (4/07); "Sem nenhum pudor, o Palácio do Planalto escancara que não está do lado da democracia" (27/07); e "A campanha de Bolsonaro contra as urnas é gravíssima" (4/08).

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa identificou o maior número de editoriais com referência e abordagens negativas a Bolsonaro. Embora Lula foi pouco citado, o *Estadão* tão pouco manifestou simpatia ao candidato. Das 13 referências a Lula nos quatro meses de campanha, sete foram negativas publicadas em outubro, no intervalo entre o primeiro e segundo turno. Nas quais, o jornal sempre se refere a Lula como um político populista ao nível de Bolsonaro, como no editorial em 28/10, na véspera do 2º turno: "Dois inconsequentes e uma eleição" – "Nem Lula nem Bolsonaro estão preocupados com responsáveis políticas para acabar com a extrema pobreza". Já no domingo da votação final, numa suposta imparcialidade, o *Estadão* escreveu aos (e)leitores: "Por essa razão, recomendamos que o eleitor pondere, na hora de escolher em quem vai votar, qual dos dois candidatos, o petista Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro, é o mais qualificado para pacificar o Brasil." (30/10).

Agradecimentos

Agradeço à UEPG pela bolsa de iniciação científica.

GRADIM, A. **Framing.** O enquadramento das notícias. Lisbora: Livros Horizonte. 2016.

MARQUES, F. P. J. e MONT'ALVERNE, C. A opinião da empresa no jornalismo brasileiro: Um estudo sobre a função e a influência política dos editoriais. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Vol. 12 Nº 1 Janeiro a Junho. 2015.